

DIOGO DE VASCONCELOS — Diogo Luis Pereira Ribeiro de Vasconcelos nasceu em Mariana em 8 de maio de 1843 e faleceu em Belo Horizonte em 17 de junho de 1927. Descendente de troncos em que se encontram os Barradas, os Pereira Ribeiro, os Hortas, os Gomes, os Almeidas, os Vasconcelos, estudou no Seminário de Mariana e no Mosteiro de São Bento, do Rio, adquirindo sólida cultura humanística. Diplomou-se em direito na velha Faculdade de São Paulo. Parlamentar brilhante, foi deputado à Assembléa Geral Legislativa, no Império, e senador mineiro na República. Colheu a morte, quando era presidente do Senado de Minas. Polemista ardoroso, por vezes cheio de ímpetos, nos quais punha à prova de fogo toda a sua combatividade, ganhou, como dissera Nelson de Sena, as esporas de cavaleiro da célebre "Questão Religiosa", defendendo, com vigor incomum, os interesses da Igreja, com abjuração à Maçonaria, que seguirá, na mocidade, em S. Paulo. Advogado brilhante, seu nome em certa época era preferido em várias comarcas mineiras, para prêmios famosos. Foi por várias vezes secretário de governo, prestando relevantíssimos serviços a Minas. Monarquista, não foi sem relutância, que, vencida aos poucos pela amizade de velhos companheiros, aceitou o regime republicano, ao qual oferecera duro combate nos primeiros tempos. Palestrador admirável, fino, manejava o idioma com requintes de clássico, versado que era em Vieira e Bernardes, e em tudo impunha o estilete da ironia e da graça. Sua glória maior foi a de historiador. Memória prodigiosa, conheceu ao extremo de minúcias as coisas de Minas. Dois monumentos lhe atestam a capacidade de analista vigoroso dos fatos de nossa terra: "História Antiga de Minas Gerais" e "História Média de Minas Gerais". Um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas, foi eleito membro da Academia Mineira de



Diogo de Vasconcelos

Letras, para a composição do grupo primitivo de trinta académicos. A respeito de Diogo de Vasconcelos, lê-se no vol. V, da "Revista da Academia", notável elogio fúnebre, pronunciado por Nelson de Sena, na Câmara Federal. Na mesma "Revista", encontra-se belo discurso de Mario Matos, em torno da personalidade de Diogo de Vasconcelos, a quem sucedeu na Academia. Recordam-lhe o nome uma praça em Belo Horizonte e um busto, na Praça da Liberdade.

12

MÁRIO MATOS — Primeiro sucessor da cadeira n. 16, nasceu Mário Gonçalves de Matos em Itauna, em 23 de setembro de 1897. Fez os seus estudos em Belo Horizonte, completando-os em Juiz de Fora. Na Manchester Mineira, mercê de sua viva inteligência e pendo para as letras, embora muito moço ainda, quase menino, viu-se cercado de estímulos e atenções dos nomes literários mais em voga na época, entre os quais se notavam Belmiro Braga, Lindolfo Gomes, Franklin de Magalhães e muitos outros. Chegara a compor uma revista teatral —



Mário Matos

“Juiz de Fora em flagrante”, trabalho que lhe firmou a reputação literária. Transferindo-se para o Rio, trabalhou na “Gazeta de Notícias”, ao lado de Antônio Tôres, Gilberto Amado, Jorge Santos. Dentro de pouco tempo, seu nome alcançava a estima dos grandes intelectuais da metrópole. Se se dedicava ao jornalismo, não descurava de seu curso de direito, diplomando-se em 1920, na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. As suas férias, na terra natal, eram invariavelmente dedicadas às letras e ao teatro. Ao tempo de preparatoriano, escrevera quatro peças teatrais, levadas à cena local com êxito: “A Chegada do Presidente”. “Seu Anastácio

chegou de viagem”, “Itauna em fraldas de camisa” e a opereta “Cigarra do Sertão”. Diplomado em direito, fixou-se em Itauna, onde abriu banca de advogado. Ingressando na política, foi eleito vice-presidente da Câmara Municipal de sua terra em 1923 e 1927. Com a publicação de “Discursos”, coleção de discurso, ensaios e conferências, viu o seu nome sufragado para a sucessão de Diogo de Vasconcelos na Academia Mineira de Letras, ocasião em que pronunciou belo estudo da personalidade de seu predecessor. Eleito deputado estadual em 1924, pôs à prova as suas brilhantes prendas de orador e de jurista, ilustrando os anais do parlamento mineiro com trabalhos importantes. Em 1927, era eleito deputado federal e reeleito em 1930. Com a dissolução do parlamento federal regressou à sua terra recolhendo-se à vida particular. Em 1933, foi nomeado Diretor da Imprensa Oficial, deixando-a logo para ingressar no Tribunal de Contas, ainda no mesmo ano. Secretário do Interior, dirigiu a pasta com elevação e descortino. Indicado em lista tripartite para desembargador do Tribunal de Justiça de Minas, nele ingressou em 1938, com assento na Câmara Criminal, onde permaneceu até hoje. Orador brilhantíssimo, foi escolhido em 1925 para o lançamento da candidatura do dr. Washington Luís Pereira de Souza, presidente do Estado de S. Paulo, à presidência da República, ao lado do dr. Fernando de Melo Viana, presidente do Estado de Minas, indicado, na ocasião, para a vice-presidência. Eleito presidente da Academia nos biênios de 1935-1936 e 1937-1938 foi novamente eleito para o biênio 1955-1956. Crítico literário de largo pulso, publicou o belo ensaio “Machado de Assis”, em 1939. E' clássico o seu estudo a respeito de Afonso Arinos Escritor de raça, poeta, homem de Estado, jurista brilhante, figura de projeção nacional, palestrador perfeito, dono de humorismo fino, quer na palavra escrita, quer na falada, Mário Matos está definitivamente incorporado à galeria dos grandes mineiros. Animador da cultura literária em Minas, seu nome é disputado para prefácios e apresentações de livros, e a muitos deles empresta vigor de análise, com espírito de justiça. Além de sua ímpolita retidão de caráter, de juiz incorruptível, dos mais ilustres de Minas, fulge em sua personalidade a inata bondade, que não conhece odio nem prevenções. E' um dos grandes baluartes da Academia Mineira.

(Coleção organizada por MARTINS DE OLIVEIRA)

—(O)—

NOTA: Não foram publicados os quadros ns. 14 e 15. Tão logo receba o colecionador os dados biográficos, referentes a academicos que nêles se acham incluídos, ficará reatada a série.